



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Nome da Instituição: CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE CARNIDE

Ano Letivo: 2014/2017

Diretora técnica:

Maria João Jordão

Coordenadora Pedagógica:

Cláudia Reis

Educadoras:

Romana Pereira

Amélia Correia

Natália Correia

Liliana Pinto

Paula Ganhão

Leandra Vital

Inês Alves



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

1. Introdução

O Projeto Educativo (PE), no Dec. Lei nº 115-A/98, define-se como sendo o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Tal definição faz do PE um documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que é expressão de identidade e de autonomia construídas pela consciência progressiva do que está mal e do futuro que se deseja.

Enquanto projeto desenhado no quadro do nosso contexto educativo, é essencial que a identificação dos problemas, a clarificação dos objetivos e a definição das estratégias se constituam em conhecimento construído capaz de conduzir a ajustes/reajustes da ação educativa. Daí a importância de definir estratégias apoiadas em diagnósticos clarificadores dos problemas que envolvem a ação educativa.

No desenvolvimento deste projeto educativo quisemos desenvolver um instrumento rigoroso e completo, balizado pela visão, Missão e Valores da instituição e com o objetivo da qualidade pedagógica das respostas da infância, diferenciando a qualidade educativa da instituição.

2. Contextualização do Projeto Educativo

Caraterização Urbana

Carnide é hoje uma freguesia de contrastes tendo presente o antigo e o moderno, o velho e o novo, o urbano e o rural, próximo do crescimento urbano de Lisboa.

É um território marcado por diversidades e singularidades com pequenas “ilhas” dispersas e desarticulada funcional e urbanisticamente.

A freguesia de Carnide é constituída por diversos e diferentes bairros quer do ponto de vista da construção, quer do ponto de vista do nível sócio – económico – cultural.

O Bº novo de Carnide apresenta uma construção do tipo social, o Bº residencial da Luz considerado como unidade habitacional com blocos em banda de dez pisos em média, a parte velha de Carnide de construção tipo rural antiga e degradada e finalmente a Quinta da Luz com uma parte de habitação de luxo e outra de tipo social. A norte do núcleo antigo – funcionando ao nível da malha urbana como espécie de “contraponto”, social e urbanístico dos aglomerados anteriores – situam-se, então diversos conjuntos, alguns de pequena dimensão “ruralizados” apresentando edificações degradadas.

O Bº da Horta Nova e Padre Cruz apresentam um tipo de construção social.

Caraterização Económica

Consoante o tipo de habitação, assim é o tipo sócio – económico – cultural da população. Na parte velha de Carnide tal como nos Bairros da Horta Nova e Padre cruz a classe social predominante é baixa, no Bº novo de Carnide a classe social predominante é média e nos Bairros residencial da luz e Quinta da Luz a classe social predominante é média-alta.



Na freguesia de Carnide podemos encontrar em termos de comércio:

- . Restaurantes,
- . Supermercados,
- . mercearias,
- . Talhos,
- . Peixaria,
- . Pastelarias/cafés,
- . Padarias,
- . Cabeleireiros,
- . Papelarias,
- . Floristas,
- . Pronto-a-vestir,
- . Centro comercial Colombo
- . Lavandarias.

Caraterização Demográfica

A freguesia de Carnide, nos últimos anos tem mostrado um crescimento populacional, entre 1981 e 2001 a população residente passou de 13.370 habitantes para 18.959 habitantes (+ 42%).

Atualmente, a população de Carnide deve ter aproximadamente 22.000 habitantes, graças à construção de novas urbanizações como a Quinta do Bom-Nome, Epul Jovem e Quinta das Camareiras, nos últimos anos.

Segundo os Censos de 2001, residiam em Carnide 9.014 homens e 9975 mulheres distribuídos por 6.494 agregados familiares.

Trinta e três por cento da população tem menos de 24 anos (6.350) e treze por cento tem mais de 65 anos de idade (2.559).

Na Freguesia em 2001, 60% da população tinha atividade económica, da qual 94% estava empregada e 6% desempregada. Os restantes 40% da população residente, sem atividade económica, estava distribuída por 25% de estudantes, 9% domésticas, 50% de reformados e 13% de incapacitados e outros.

Ao nível de instrução da população baixa para 14% de analfabetos, 27% concluiu o 1º Ciclo do Ensino Básico, 9% concluiu o 2º Ciclo do Ensino Básico, igualmente 9% concluiu o 3º Ciclo do Ensino Básico, 14% concluiu o Ensino Secundário e 27% da população concluiu o Ensino Superior.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Caraterização Cultural, social, desportiva e lúdica

Nas zonas residenciais da Quinta da Luz, EPUL, Bairro Padre Cruz e Jardim da Luz, podemos encontrar espaços verdes.

Na freguesia de Carnide podemos encontrar os seguintes serviços:

Transportes públicos:

Carris (autocarros nºs 3, 26, 67, 68 e 115); Metro

Instituições bancárias:

Santander Totta, Espírito Santo, Montepio Geral, Caixa Geral de depósitos;

Ctt – Correios;

Instituições de apoio social:

Casa da Luz – Fundação António Silva Leal, Centro de Dia do Centro Social Paroquial de Carnide, Lar Maria Droste, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Lisboa norte, Grupo de Ação Comunitária – Sol Nascente, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Atendimento Social, Ser solidário – Associação Desenvolvimento Social, Lar de Idosos da Confraria de S. Vicente de Paulo;

Instituições de saúde:

Centro de saúde de Benfica – extensão Carnide, Unidade de Saúde local do Bº Padre Cruz – St. Casa da Misericórdia de Lisboa, Delegada de Saúde;

Clínicas Veterinárias;

Farmácias;

Instituições de segurança:

P.S.P. – Carnide, P.S.P. – Bº Horta Nova, P.S.P. – Bº Padre Cruz, Escola Segura P.S.P. – 3ª Divisão, Polícia Municipal, Regimento Sapadores Bombeiros, Bombeiros Voluntários da Pontinha;

GEBALIS – Gabinete Local (Bº Horta Nova e Padre Cruz);

Recursos culturais:

Associação Tenda, Biblioteca Municipal Natália Correia, Biblioteca Itinerante Municipal, Casa do Artista – Teatro Armando Cortês e Teatro Infantil de Lisboa (TIL), Centro Cultural Franciscano – Teatro S. Francisco, SPARA –



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Teatro da Luz, Sociedade Dramática de Carnide, Feira da Luz, Quinta dos Azulejos; Orquestra Nacional do Tejo

Monumentos culturais:

Chafariz de Carnide, Lavadouro Municipal, Quinta dos Azulejos, Palácio dos Condes de Mesquitela, Palácio dos Condes de Carnide;

Recursos desportivos:

Associação Académica da Quinta da Luz, Carnide Clube, Clube Atlético e Cultural (CAC), Clube de Futebol “Os Unidos”, Grupo Recreativo Escorpiões Futebol clube, Juventude da Horta Nova;

Instituições de carácter religioso:

Igreja de S. Lourenço de Carnide, Igreja de Nossa Senhora da Luz, Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Bº Padre Cruz), Seminário dos Franciscanos;

Escuteiros (Agrupamentos 73 de Carnide, 933 do Bº Padre Cruz);

Instituição autárquica:

Junta de freguesia de Carnide que dispõe ao serviço da comunidade salas para exposições de amadores em várias áreas (fotografia, pintura, cerâmica), sala de reuniões e encontros de formação, manifestações culturais e musicais, centro de recursos pedagógicos, Ludoteca, Animações de verão (Colónia balnear).

Recursos Educativos

Na freguesia de Carnide existem Instituições de educação ligadas à Rede Pública, Semi-Pública, Rede Privada e Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.), com valências: Creche, Jardim-de-infância e A.T.L.

Breve Resumo histórico da Freguesia de carnide

Localizada no extremo norte do concelho de Lisboa, Carnide é uma das maiores freguesias da cidade em extensão e população.

Apesar de ser uma das mais antigas só foi integrada no perímetro urbano em 1885. O povoamento de toda a vasta zona norte do termo de Lisboa até Odivelas data das épocas recuadas, anteriores à romanização.

Pré-história

Para além de vestígios de uma ocupação dispersa durante o Neolítico, formaram-se alguns povoados de pequena dimensão durante o período dos Metais. Seriam Castros Celtas de pequena dimensão, que rapidamente foram absorvidos pela cultura e pela economia romanas.

D.C.

O território de Carnide começou a ser organizado de forma sistemática a partir do século I, com explorações agrícolas sob a forma de vilas rústicas, que garantiam o abastecimento de produtos hortícolas a Lisboa.



Algumas eram grandes propriedades com a casa senhorial e todo o conjunto de equipamentos agrícolas necessários, desde os estábulos aos lagares.

Idade média

No século XVI, começa-se a verificar uma intensificação do povoamento ligado às romarias e peregrinações que juntamente com uma rede viária de fácil acesso, a construção de uma nova igreja e de um moderno hospital (atual Colégio Militar) para servir os peregrinos, levava a que muitos forasteiros e população dispersa pela paróquia se fixassem na região, até porque os bons e saudáveis ares de Carnide eram sobejamente conhecidos.

Esta fama e os terramotos em Lisboa influenciaram muitos nobres a edificarem quintas nesta região (que proporcionaram um dinamismo económico e social), movimento que proliferou, em especial a partir do século XVI, altura em que Carnide passou a aldeia situada entre o Santuário da Luz e a Igreja de S. Lourenço.

Durante o domínio muçulmano, entre os séculos VIII e XII intensificou-se a ocupação com a consolidação de pequenos casais e o desenvolvimento das hortas e pomares.

À data da conquista de Lisboa era já significativo o número de moradores locais, aos quais se juntaram muitos mouros que foram expulsos da cidade ou a abandonaram por vontade própria.

Cristão e muçulmanos acabaram por se fundir em pouco tempo, eliminando as diferenças religiosas e culturais.

No século XIII procedeu-se à organização religiosa e administrativa, com a formação de uma vasta paróquia rural por volta de 1279.

O nome de Carnide é certamente mais antigo (celta, latino ou muçulmano), mas passou a generalizar-se apenas durante a Idade Média ligada à unidade paroquial.

O século XIV corresponde ao período de consolidação e expansão dos velhos aglomerados populacionais e à construção da Igreja de S. Lourenço, em local ermo aproximadamente no centro geográfico de um vasto território, de modo a permitir a afluência dos paroquianos.

No adro da Igreja realizou-se durante muitos anos a feira.

Documentos dos séculos XIII e XIV referem a existência de uma Ermida do Espírito Santo que tinha anexa uma pequena gafaria.

O culto de Espírito Santo, difundido durante o século XIII perdurou na região, até ser completamente absorvido pelo novo culto da Senhora da Luz, no século XVI.

Devido a estes factos muitas pessoas, forasteiros, pescadores e navegadores eram atraídos ao local de romarias e peregrinações.

Para além dos tradicionais casais dispersos, o primeiro povoamento sistemático fez-se ao longo da estrada da Pontinha, entre a fonte do Machado e a Igreja de S. Lourenço.

D. Afonso V doou em 1442 terras e residiu temporariamente em Carnide, assim como D. João II.

Foi durante o século XV que Carnide ganhou prestígio e enriqueceu devido à dependência paroquial de S. Lourenço, com todas as suas rendas.

A irmandade, da qual faziam parte reis e nobres, organizava a romaria anual angariando doações de terras, rendas e géneros.



No reinado de D. João III procedeu-se à doação da Ermida e do pequeno hospital à Ordem de Cristo, ficando assim ligada à Casa Real.

Desde o século XVI, proliferam as quintas da nobreza residente na capital, que se fixaram nas proximidades do Santuário e ao longo das estradas de acesso à Luz e a Carnide e também as que se ligavam ao Lumiar, onde haviam grandes quintas com casas de campo.

A atração de novos moradores deu origem à formação da aldeia de Carnide que se implantou entre o Santuário da Luz e a Igreja Paroquial de S. Lourenço.

Os conventos foram muito importantes na organização da estrutura espacial e na dinâmica da freguesia. O primeiro a fundar-se foi o de Santa Teresa, destinado a freiras Carmelitas Descalças, em 1642.

Em 1681 fundou-se outro da mesma ordem para padres na Luz, designado por Convento de S. João da Cruz.

Em meados do século XVIII, a freguesia de Carnide integrava uma vasta extensão de quintas e de terrenos agrícolas e dois núcleos construídos – Luz e Carnide, que trouxeram uma nova dinâmica económica e social.

O sítio da Luz tinha poucos moradores para além dos religiosos dos conventos, mas era mais monumental.

A aldeia de Carnide era mais simples arquitetonicamente, mas apresentava-se como um conjunto uniforme. Os seus moradores eram artifices, serviçais da nobreza e dos conventos e trabalhadores agrícolas.

Apesar dos poucos moradores existentes, a Luz era um polo de atração de festas e romarias, durante o Verão. Em épocas festivas a nobreza participava nos grandes acontecimentos, tais como a procissão e romaria da nossa Senhora da Luz.

A povoação ficou muito atingida pelo terramoto, mas rapidamente foi reconstruída.

No século XIX foi instalado o Colégio Militar no antigo Hospital da Luz.

A freguesia de Carnide esteve integrada no concelho de Belém criado em 1840 e só voltou ao concelho de Lisboa em 1885.

Entre 1840 e 1885 realizaram-se obras de urbanização no Largo da Luz, melhoramentos nas vias públicas, canalizações de água do aqueduto e construção de um chafariz público.

Nos finais deste século a Feira da Luz que se realizava no mês de Setembro ligada à romaria e festividades religiosas, teve um grande impulso e contribui para que se instalassem duas fábricas de cerâmica nos arredores de Carnide e algumas unidades fabris na Pontinha e Benfica, levando a que a estrutura rural da freguesia se alterasse proletarizando parte da população residente.

Carnide apresentava já uma certa ambiência cultural, surgindo grupos desportivos e recreativos e instituições ligadas à beneficência e instrução.

O Largo da Luz era o espaço público mais importante onde se realizavam todas as manifestações de carácter local.

Durante o século XIX a paisagem de Carnide não sofreu grandes alterações, mantendo-se a parte norte rural, daí que Carnide Luz se tenha mantido até tarde como um espaço de reserva para a expansão da área metropolitana.



Sec. XX

No início do século XX, a população residente alterou a sua estrutura económica em função do êxodo rural, levando a um progressivo abandono da agricultura nas quintas e à sua fragmentação.

A coexistência popular e da aristocracia que até então tornava Carnide “sui generis”, foi alterada nas últimas décadas devido ao desenvolvimento urbanístico.

A Igreja da Luz

Do antigo Santuário, mandado construir pela Infanta D. Maria no século XVI, resta hoje apenas a capela-mor e o transepto. O terramoto de 1755 atingiu profundamente o vasto templo e ao longo do tempo, mais precisamente no final do século XIX foram sendo feitos restauros.

Da capela construída pela população em 1463/64, já nada resta.

Preservam-se ainda na ermida da Luz vestígios manuelinos no arco que emoldura a fonte de mergulho e nos azulejos hispano-árabes da escadaria de acesso.

A Igreja, projetada por Jerónimo de Ruão em 1575 e terminada em 1596 a custos da Infanta D. Maria, era um vasto templo maneirista de influência italiana com fachada monumental de dois pisos rematada por balaustrada corrida e sem torres.

As diversas pinturas de temática religiosa apresentam cenas da vida da Virgem e de Cristo.

A partir de 1918, a Igreja reintegrada na sua expressão atual passou a sede da Paróquia de Carnide, em substituição da de S. Lourenço.

A Igreja de São Lourenço

Antiga sede da grande e dispersa paróquia rural, abre-se sobre um adro murado no extremo ocidental do núcleo histórico de Carnide, no sítio onde as duas entradas mais parecem aproximar-se.

A Igreja foi construída em 1342, com cemitério anexo e sofreu obras de renovação em 1572. O terramoto de 1755 deixou-a muito arruinada e teve de ser novamente reconstruída. Restam apenas alguns vestígios medievais integrados em reedificações posteriores e a própria estrutura espacial.

Do final do século XVIII conservam-se painéis de azulejos alusivos à vida do patrono S. Vicente. As obras só terminaram em 1808.

À medida que se considerava a ocupação de Carnide/Luz e se concentravam todas as funções nestes dois núcleos, a localização paroquial mostrava-se menos ajustada a um território que tendia a ser mais urbano que rural.

Por isso, a Luz veio a desempenhar essas funções abrigando a paróquia no Seminário dos Padres Inglesinhos entre 1913 e 1919, até esta passar definitivamente para o edifício religioso mais emblemático – a Igreja da Luz –.

A Feira da Luz

Ligada à tradicional romaria que se realizava anualmente em Setembro no Santuário de Nossa Senhora da Luz, a feira era um complemento das festividades religiosas que duravam vários dias atraindo numerosos forasteiros da capital e arredores.

Embora se possa considerar tão antiga como o próprio culto, foi certamente na Idade Média nos séculos XVI e XVII



que começou a adquirir maior projeção.

A romaria da Luz era muito concorrida e chegou a ter a participação do sírio da Senhora do Cabo que já vinha regularmente à pequena ermida do Espírito Santo desde 1437.

O culto do Espírito Santo era anterior e foi absorvido pela nova devoção.

Os marítimos eram devotos da Senhora da Luz e por isso compareciam sempre várias confrarias com os seus estandartes. No entanto, os mais devotos eram os trabalhadores rurais.

As festividades religiosas e a feira passaram a realizar-se em Setembro no final das colheitas de Verão.

Membros da nobreza das quintas do Lumiar, Benfica e membros da casa real participavam nas festividades.

No cortejo a imagem de Nossa Senhora era levada numa berlinda real e acompanhada por dois coches onde seguiam os reis. Esta ligação à corte era antiga pois já o rei D. Afonso V tinha feito parte da Confraria da Luz que cuidava da imagem do Santuário e organizava as festividades. O numeroso cortejo percorria as ruas de Carnide e voltava ao Santuário.

No início a Feira surgiu integrada nas festividades religiosas, com barracas de comes e bebes, vendedores de medalhas, registos de santos, rosários e objetos religiosos.

Pouco a pouco foi-se ampliando e surgiram os louceiros, vendedores de fruta, cesteiros e por último, os negociadores de gado.

Em 1881 por regulamento camarário (Câmara de Belém), a Feira passou de três para cinco dias de mercado de gado de 8 a 11 de Setembro e os restantes produtos nos seguintes.

As barracas agrupavam-se no Largo da Luz e havia manifestações populares como corridas de bicicletas, jogos, competições desportivas, fantoches e teatros de rua.

Os petiscos eram famosos, sobretudo as farturas. As famílias aristocratas faziam piqueniques nas quintas e os forasteiros nos campos ao longo das estradas da Pontinha e da Correia.

Figuras famosas da boémia lisboeta frequentavam a Feira da Luz em Carnide.

Os aristocratas deslocavam-se em carruagens próprias e os populares iam de burro ou a pé.

Em 1929, com o estabelecimento da linha de elétricos que ligava os Restauradores a Carnide, o acesso ficou facilitado e estabeleceu-se novo calendário prolongando a feira desde o primeiro Sábado até ao último Domingo de Setembro.

Convento de Santa Teresa

Situado na Rua do Norte, nos limites da antiga aldeia de Carnide, foi fundado em 1642 pela Infanta Dona Micaela, filha do imperador da Alemanha. Destinava-se a freiras carmelitas descalças. Grande complexo arquitetónico, com claustro, igreja de uma só nave, cozinha, refeitório e dependências rurais, integrava-se numa grande propriedade que se estendia muito para além da alinhada frente urbana.

A fachada é sóbria, mas os interiores apresentam aspetos requintados, como as pinturas da igreja, atribuídas a Inácio Oliveira Bernardes e a José da Costa Carneiro e os painéis de azulejos policromos e azuis e brancos colocados nos séculos XVII e XVIII na portaria e nas várias dependências interiores. Contrastando com a austeridade da fachada, onde som a igreja se evidencia, os interiores têm espaços e decorações barrocas.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Aqui se recolhem muitas donzelas e viúvas pertencentes a famílias da nobreza da época e, depois da extinção das ordens religiosas, em 1834, permaneceu como recolhimento religioso até à morte da última freira em 1881. Atualmente, funciona como lar da terceira idade.

Convento de S. João da Cruz

Fundado em 1681 para padres carmelitas a norte do atual Largo da Luz, nas proximidades do Santuário, era um grande edifício que chegou a abrigar 600 moradores, entre professores e trabalhadores. Nele está hoje instalado o Instituto Adolfo Coelho. Era também conhecido por Convento do Carmo de Carnide e, juntamente com a Igreja da Luz, destacava-se pela imponência e volumetria.

Seminários Franciscanos

Com fachada virada para o Largo da Luz, era inicialmente uma casa romântica da quinta de uma abastada família burguesa da capital. Adquirida pelos padres franciscanos ao proprietário Jacinto José Oliveira, em 1939, foi adaptada à funcionalidade da vida religiosa sem perder a sua personalidade.

O palacete fora construído em 1878, com uma fachada neoclássica e interiores requintadamente decorados com motivos naturalistas e revivalistas, num exotismo romântico típico da época. No conjunto dos equipamentos distribuídos pela quinta, destacam-se as antigas cocheiras com fachada neo – gótica. Já nos anos sessenta do nosso século, foi construída a moderna capela, com base no projeto do arquiteto Norberto Correia. O conjunto edificado está protegido por classificação camarária.

Antigo Hospital da Luz

No sítio do antigo hospital mandado construir para o apoio aos peregrinos do santuário no século XVI, ergue-se hoje o Colégio Militar, instalado no início do século XIX.

A construção do hospital também foi custeada pela Infanta Dona Maria que deixou em testamento bens e rendas para a manutenção. Inaugurado em 1618, com uma capela da invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, substituiu a antiga gafaria medieval anexa à capela do Espírito Santo. Considerado um dos mais modernos hospitais da região, tinha equipamentos sofisticados para a época e roupas. Ao longo da sua história, foi afetado por diversas crises resultantes da má administração.

Tal como a primitiva ermida, o primeiro hospital pertencia à Ordem de Cristo, por doação régia de D. João III, em 1543. Esta era a primeira estrutura de acolhimento dos peregrinos e chegou a receber doentes da capital atingida por epidemias e febres.

O atual edifício tem fachada clássica de três pisos com corpo central rematado por frontão triangular e apresenta um nicho com uma escultura em pedra, retratando a virgem com o menino, semelhante à que se encontra no exterior sul da Igreja.

As quintas

As quintas mais importantes distribuíam-se ao longo das Estradas da Luz, Correia e Pontinha e próximo das principais azinhagas – a da Fonte que estabelecia a ligação à Estrada de Benfica, a dos Cerejais e a do Serrado que saíam de Carnide no prolongamento da Rua do Norte e ainda mais próximo dos caminhos que se seguiam para o Lumiar e para Telheiras. Foram já construídas nos séculos XVII e XVIII e algumas já tinham pequenas edificações rurais do século XVI.

Podemos distinguir dois tipos de quintas: as que se localizam próximo do conjunto monumental da Luz e do núcleo tradicional de Carnide e as que se encontram dispersas e afastadas do centro. No primeiro caso, incluem-se, com os respetivos palácios ou simples casas de campo, a dos Condes de Carnide, a das Pimenteiras (atual edifício da Junta



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

de Freguesia), a de Santo António (bem identificada pelo registo de Azulejos colocados no acesso pela azinhaga da Fonte e datado de 1742), a da Luz, a dos Azulejos, que possui ainda um considerável conjunto de decoração azulejar na casa e nos jardins, a da Marquesa de Fora e a das Barradas, datada de 1747. Mais distantes, a norte, ficavam muitas outras de que ainda hoje persistem ruínas e designações toponímicas como a Horta Nova.

No século XIX, a fisionomia arquitetónica das residências das quintas modificou-se, apresentando referências mais urbanas como no caso do palacete do largo da Luz, atualmente pertencente aos franciscanos.

No âmbito da arquitetura civil doméstica existem outros exemplares a destacar, como a casa do Bispo de Lisboa, na Rua do Machado nº 1 que foi reconstruída no século XIX, a partir do núcleo quinhentista por volta de 1555.

Do património contemporâneo, registamos o edifício habitação na Rua Maria Veleda nº 24 (urbanização da Quinta da Luz) projetado pelo arquiteto Fernando Silva e que recebeu o prémio Valmor de 1978.

3. Contextualização Institucional

O Centro Social e Paroquial de Carnide é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que iniciou a sua atividade em 1983, constituída na Paróquia de S. Lourenço de Carnide, de carácter católico participa da missão da Igreja e faz do Evangelho a fonte dinamizadora de toda a sua ação, centrada na pessoa de Jesus Cristo e na sua Boa Nova, promovendo o respeito absoluto pela dignidade da Pessoa Humana.

A finalidade principal do Centro Paroquial é cultivar nos paroquianos a noção das suas responsabilidades sociais, motivando-os para a sua exigência cristã do anúncio da Palavra de Deus e da partilha de bens e levando-os a dar respostas concretas às carências que se verifiquem entre os habitantes da Paróquia, mediante ações de assistência, promoção ou desenvolvimento, segundo as circunstâncias.

A inspiração católica que caracteriza o Centro Paroquial implica que não praticará qualquer discriminação em função de crenças religiosas, mas sempre sem prejuízo do ambiente de caridade fraterna e da execução das atividades religiosas que venham a ser programadas no seu plano de atividades.

Objetivos e princípios

Os objetivos fundamentais do Centro Paroquial de Carnide são colaborar com as famílias e a sociedade civil na promoção da pessoa humana, sem qualquer exclusão e numa atitude de profundo respeito pela sua personalidade, num clima de paz, liberdade e responsabilidade, tendo por referência a pessoa de Jesus Cristo e responder às necessidades humanas e espirituais dos mais carenciados da comunidade.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

O Centro Paroquial orienta a sua ação à luz emanada da Doutrina Social da Igreja, tendo em conta designadamente os seguintes princípios:

- . O respeito pela dignidade humana e o dever de contribuir para o desenvolvimento moral, espiritual, cultural e social,
- . O fortalecimento do sentido comunitário, de modo que os indivíduos, as famílias e os demais agrupamentos da Paróquia se tornem promotores da sua própria valorização,
- . A criação de estruturas de comunicação da mensagem cristã, da partilha de bens e da ajuda mútua estendida a todos os demais carenciados, mobilizando para o efeito os indispensáveis recursos humanos e materiais.

Missão

A Missão do CSPC é, a, de evangelizar, isto é, de proclamar a todos a boa nova da salvação através do Evangelho de Jesus Cristo, de gerar criaturas em Cristo e de ensiná-las a viver conscientemente como filhos de Deus, fazendo assim uma síntese entre fé e a cultura.

O CSPC é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) constituída como uma resposta social, de vertente assistencial e educativa, prestada à população jovem e sénior da comunidade.

Valores

Respeito pelos Direitos Humanos,

União e Cooperação,

Responsabilidade,

Credibilidade,

Seriedade,

Rigor,

Procura da Excelência,

Solidariedade,

Visão

É visão do CSPC constituir-se como uma resposta social de referência para as populações jovem e sénior da freguesia de Carnide

Enquadramento Legal

A Instituição de Solidariedade Social rege-se por estatutos próprios, aprovados pelo Ordinário Diocesano, legislação aplicada às I.P.S.S. e legislação de enquadramento de cada valência.

Respostas Sociais

O centro Social e Paroquial de Carnide responde, hoje em duas áreas principais, de acordo com a faixa etária, a infância e os idosos.

Na infância existem as valências de Creche, Jardim-de-infância e ATL.



Na idade sénior as valências atuais são o Centro dia e o Serviço de apoio domiciliário.

Recursos Físicos

O Centro Social e Paroquial de Carnide está inserido num espaço amplo circundado por um muro alto. Neste espaço existe uma Igreja, zonas de Jardim, um Edifício de 3 andares, estacionamento exterior, um ginásio e um campo de jogos.



No edifício de três andares funcionam as valências da infância e sénior e todos os serviços da instituição.

O Rés-do-chão está dividido em diversos espaços para funcionamento de diversos serviços e valências. Neste andar encontra-se o gabinete da Direcção e da Direcção Técnica, o gabinete de psicologia e o gabinete de enfermagem. Ao nível dos serviços tem a secretaria, a cozinha e o refeitório. A única valência em funcionamento neste andar é o Centro de Dia, dividido em zona de televisão e zona de mesas, onde se desenvolvem as atividades e as refeições. Neste andar tem ainda as casas de banho para funcionários, utentes e espaços de arrumação.

No 1º andar, funcionam três salas de Creche e três salas de Jardim-de-infância, descritas de forma pormenorizada nos respetivos projetos curriculares de sala. Para uso dos utentes existem duas casas de banho, sendo uma delas para a creche que possui bancada de muda de fraldas e outra para o Jardim-de-infância. Tem também uma copa para preparação das refeições de berçário e 1 ano e uma varanda que foi fechada e dividida em dois espaços, um para arrumação de catres e outros materiais e o outro com cacifos e uma secretária para uso dos colaboradores.

O gabinete de Coordenação Pedagógica encontra-se no final do Jardim-de-infância.

Na cave do edifício, funciona a resposta social de atividades de tempos livres, o refeitório do ATL, a lavandaria e o



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

armazém de comida e materiais diversos.

O espaço de ATL, é amplo, mas, dividido por armários amovíveis, onde são desenvolvidos os trabalhos de mesa, a televisão, leitura etc.

Para funcionamento do ATL, existem instalações sanitárias para meninos e meninas.

Em redor do edifício principal existe um amplo espaço verde e diversos locais lúdicos, um campo de jogos, um ginásio e um parque infantil.

A planta do edifício é apresentada em detalhe, nos planos curriculares de valência e de sala.

Organização Institucional

Os órgãos sociais do Centro Social Paroquial de Carnide são a Direcção e o Conselho Fiscal.

A Direcção é constituída por cinco elementos, sendo o Pároco, por inerência o Presidente, dois elementos são designados pelo Conselho Pastoral Paroquial e ainda mais dois designados pelo Pároco que podem ou não fazer parte da equipa da Instituição.

Os restantes membros da Direcção ocupam os cargos de Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal.

O Conselho Fiscal é constituído por três elementos, sendo um deles o Presidente, Secretário e Vogal, eleito pelo Conselho Pastoral Paroquial e a estes compete zelar pelo cumprimento das leis, estatutos e atos da Direcção e aprovar o orçamento e as contas.

Compete à Direcção a administração do Centro, sendo da sua responsabilidade todos os atos praticados no Centro, desde que assumidos por qualquer dos seus membros, com exceção dos contratos de trabalho e outros documentos que obriguem o Centro com terceiros, que compete ao presidente, podendo este delegar em qualquer outro membro desde que aprovado em reunião da Direcção.

Na administração corrente do Centro, a Direcção é coadjuvada por um Conselho consultivo constituído por todos os coordenadores e responsáveis de sector e resposta social. Cada mandato tem a duração de três anos.

Estes cargos não são remunerados, ou seja, a Direcção exerce um trabalho de voluntariado.

A restante organização hierárquica do Centro Paroquial está estruturada em organigrama próprio. (anexo 1)

De acordo com o organigrama, a Direcção ocupa o topo da hierarquia e define os princípios e funcionamento de toda a instituição.

Nas respostas sociais para a Infância, a Direcção articula com a Direcção técnica, que por sua vez articula com a coordenação da infância.

A coordenação pedagógica é responsável pelo funcionamento de toda a infância, creche, Jardim-de-infância e ATL, assegurando o seu bom funcionamento.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Caraterização recursos humanos

Instituição

O Centro Social e Paroquial de Carnide apresenta um quadro de pessoal de 50 trabalhadores.

O quadro em seguida mostra os recursos humanos de toda a instituição.

Existe uma Diretora Técnica, responsável por todas as áreas e serviços da Instituição. E cada área ou serviço tem um coordenador responsável.

Cada sector tem recursos humanos próprios e recursos partilhados transversalmente com outras respostas.

Os recursos exclusivos das respostas para os utentes seniores são uma animadora e 8 Ajudantes de ação direta.

Os recursos exclusivos da infância estão definidos no ponto seguinte.

Os serviços partilhados são a secretaria, com 2 administrativos, a cozinha, com 2 cozinheiras e 2 ajudantes, 2 motoristas, a lavandaria, com uma auxiliar de serviços gerais e a limpeza, com 3 auxiliares de serviços gerais, a coordenar estes serviços está uma chefe de serviços gerais.

Também transversalmente às diversas respostas sociais existem serviços especializados de Ação social, com uma assistente social, Psicologia, com uma Psicóloga clínica, área da saúde, com 1 enfermeira a tempo parcial e uma fisioterapeuta.

Serviços de Apoio

Nº DE PESSOAS

Coordenadora de serviços gerais

1

Receção / Serviços Administrativos

2

Cozinha

2 Cozinheiras / 2 Ajudantes

Motorista

2

Serviços gerais / limpeza /lavandaria

4



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Serviços especializados de apoio

Nº DE PESSOAS

Ação Social

1

Psicologia

1

Fisioterapeuta

1

Enfermeira

1

Valência Sénior

Nº DE PESSOAS

Diretora Técnica /Assistente Social

1

Auxiliares Ação Direta

8

Animadora Sócio Cultural

1

Infância

A Coordenação Pedagógica é assegurada por uma educadora, licenciada em educação de infância que é responsável pelas diversas valências da infância (Creche, Jardim de Infância e A.T.L.).

Na Instituição existem 7 Educadores de Infância, licenciados, com uma carga horária de 35 horas semanais e responsáveis pela organização e aplicação dos meios educativos e pedagógicos adequados, no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança a nível psicomotor, afetivo, social, cognitivo e moral. Existem 18 Ajudantes de Ação Educativa (1 delas em estágio profissional) com uma carga horária de 38 horas semanais, que participam e colaboram nas atividades socioeducativas, ajudam nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto da criança, fazem a vigilância durante o repouso, na sala, durante os recreios e passeios, asseguram no período não letivo o funcionamento das atividades e o período das entradas e saídas das crianças e asseguram a limpeza das salas. As actividades de enriquecimento Curricular são asseguradas por professores que prestam serviço à Instituição.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Infância

Nº DE PESSOAS

Coordenadora Pedagógica

1

Educadoras de Infância

7

Auxiliares de Ação Educativa

17+1 Estágios profissionais

Professores das actividades de Enriquecimento Curricular

Expressão pelo Movimento

1

Expressão Musical

3

Inglês

2

Despertar Religioso

1

Iniciação à matemática e à leitura e à escrita

1

Serviços, Atividades e Horários

O Centro Social e Paroquial de Carnide apresenta 3 respostas sociais na área da infância, são estes a Creche, o Pré-Escolar e o A.T.L.

Funciona das 07h30m até às 19h30m, está aberta durante todo o ano com exceção dos feriados oficiais, os três primeiros dias úteis de Setembro, 24 e 31 de Dezembro, 2ª e 3ª feira de Carnaval e 5ª feira Santa e outros que a Direcção possa decidir.

No Centro Paroquial estão disponíveis diversas atividades de enriquecimento curricular como a Música, Inglês, Despertar religioso e Expressão Físico- motora, desde os 4 meses até aos doze anos.

Estas atividades são efetuadas por profissionais credenciados de acordo com a legislação em vigor.

A fim de assegurar uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida e possibilitar a frequência de todas as crianças, de todos os níveis económicos e sociais, a frequência destas atividades é gratuita, por opção desta Direcção.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

No espaço do Centro também são desenvolvidas atividades desportivas, abertas a toda a comunidade, como o Karaté, o ténis, a dança criativa e o pré-ballet.

De forma a dar maior qualidade aos nossos serviços e necessidades dos nossos utentes, estão disponíveis os serviços de Psicologia, acompanhamento social e enfermaria, desenvolvidos por técnicos especializados.

4. Caracterização Do Ambiente Educativo

Caraterização da Equipa Educativa

A equipa Educativa do Centro Social e Paroquial de Carnide é formada por 1 Coordenadora Pedagógica e por mais 7 Educadoras e 18 Ajudantes de Ação Educativa.

A coordenação pedagógica gere e organiza o funcionamento das respetivas valências, de acordo com as normas internas e legislação específica em vigor. Esta é assumida por uma educadora licenciada em educação de infância pela Escola Superior de educadores de infância Maria Ulrich.

As Educadoras são responsáveis pela organização e aplicação dos meios educativos e pedagógicos adequados, no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança a nível psicomotor, afetivo, social, cognitivo e moral.

A equipa de Educadoras é, formada pela Escola Superior de Educação Maria Ulrich e pela escola Superior de Educação, possuem o grau de licenciatura.

Em termos de experiência profissional é muito diversa, visto que existem Educadoras de 3 a 20 anos de serviço. Para além da experiência profissional, a equipa de Educadoras investe muito na sua formação contínua, com formações e colóquios onde é possível contactar com outras experiências e conhecimentos.

As Ajudantes de Ação Educativa participam e colaboram nas atividades socioeducativas, ajudam nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto da criança, fazem a vigilância durante o repouso, na sala, durante os recreios e passeios, asseguram no período não letivo o funcionamento das atividades e o período das entradas e saídas das crianças. Também o grupo de Ajudantes de Ação Educativa é bastante diverso na experiência profissional, existindo desde pessoas com 20 anos de experiência a 5 anos, a contratações recentes com formações e experiências novas para esta equipa. Também como na equipa de Educadoras, esta diversidade de experiências, é uma mais-valia para as crianças, pois alia a experiência de anos de trabalho com a formação recente de quem entra.

As funções individuais estão definidas de forma mais específica, no manual de funções da instituição.

Caraterização dos Utentes

A valência da Infância, creche, Jardim-de-infância e ATL, no seu conjunto responde a um universo de 193 crianças.

A creche tem atualmente 45 crianças nas três salas, estando 10 no berçário, 16 na sala de 1 ano e 19 na sala dos 2 anos.

No Jardim-de-infância encontram-se atualmente 73 crianças distribuídas pelas três salas, estando 25 nos 3 anos, 26 nos 4 anos e 22 nos 5 anos.

No ATL são 62 crianças, distribuídas por 4 grupos de 1º ciclo e 13 crianças de 5º e 6º ano (2º ciclo).



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Organização Pedagógica:

A Direcção, a Diretora técnica e a Coordenação Pedagógica são responsáveis pela organização dos docentes e do pessoal auxiliar pelas diferentes valências e salas.

Esta organização é feita de acordo com as necessidades específicas das crianças de cada sala e de acordo com as competências de cada pessoa.

A organização pedagógica da instituição tem por base:

- . Projeto Educativo da infância.
- . Projetos Curriculares por cada sala.
- . Planos de atividades sócio pedagógico {Plano de atividade mensais}
- . Plano anual de atividades {valência e intergeracionais}
- . Plano anual de reuniões {equipas de sala, equipas de valências, equipa técnica, Direcção técnica e Direcção}
- . Planos de formação anual {Funcionários, Famílias, Utentes e Comunidade}
- . Projeto de qualidade das respostas sociais como referencial.
- . Equipamento e materiais adaptados à faixa etária
- . Registos Diversos (Escritos, fotográficos, etc.)
- . Avaliações {Projeto Educativo, Projeto Curricular, Plano atividades, Plano formação, Plano de reuniões, Crianças,}.
Legislação.

Projeto Curricular

Documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares e do Projeto Educativo da instituição, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma. Os educadores participam na elaboração do Projeto Educativo da Instituição. Deverão igualmente conceber e gerir o Projeto Curricular de sala, inserindo-se nas linhas de orientação definidas no projeto anteriormente referido, de acordo com as orientações emanadas pela Direcção pedagógica e em articulação com a equipa de educadores.

Na elaboração do Projeto Curricular de sala deverá ter-se em conta as características do grupo e as necessidades específicas de cada criança.

Os diferentes Projetos Curriculares de sala devem articular-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

O desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar é da responsabilidade do educador que exerce a atividade educativa/letiva de 25 horas semanais, em regime de mono docência, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. A atividade /educativa/letiva de 5 horas diárias deve prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

organizados pelo educador intencionalmente.

Decorrentes do Projeto Curricular de sala, poderão verificar-se situações pontuais de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como por exemplo a música, inglês ou ciências experimentais, cabendo ao educador em conjunto com o outro docente, planejar, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa na Educação Pré-Escolar.

O tempo das atividades de animação e de apoio à família será marcado por um processo educativo informal, tratando-se de um tempo em que a criança escolhe o que deseja fazer, não havendo a mesma preocupação com a necessidade de proporcionar aprendizagens estruturadas como acontece em tempo de atividade educativa/letiva.

Estas atividades proporcionadas às crianças devem ser distintas da componente educativa sendo caracterizadas pelo seu carácter não obrigatório e pela natureza lúdica das experiências.

Organização e Gestão das Atividades de Animação e de Apoio à Família

De acordo com o estipulado na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, em articulação com o Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho a planificação das atividades de animação e de apoio à família, têm em conta as necessidades das famílias.

As decisões de natureza organizacional relativas à componente de apoio à família não dizem apenas respeito a cada educador e ao seu grupo, implicam todo o estabelecimento. A gestão dos recursos humanos e materiais é função comum a todos os intervenientes, cabendo-lhes também promover a formação de pessoal.

A supervisão pedagógica e acompanhamento da execução das atividades de animação e de apoio à família são da competência dos educadores responsáveis pelo grupo.

A planificação das atividades de animação e apoio à família é comunicada aos encarregados de educação no início do ano letivo.

Plano de Reuniões

O sector da infância tem um calendário próprio de reuniões.

Ao nível institucional o representante da Coordenação Pedagógica reúne-se com a Direcção, Diretora técnica e Coordenadores dos outros sectores da Instituição, com a periodicidade que a Direcção achar conveniente.

Na infância existem três modelos de reuniões, que permitem uma melhor interligação entre diferentes sectores e funções que visam melhorar a qualidade da resposta que damos às nossas crianças. Assim, existem:

- Reuniões semanais com a Coordenadora Pedagógica e as Educadoras, para analisar a semana anterior e planejar a próxima. Sempre que se justifique pode ser convocada uma reunião extraordinária para discussão de algum assunto pertinente. Na primeira semana de cada mês a Diretora Técnica assiste à reunião das Educadoras.

- Reunião de equipas de sala (Educadora e Ajudante (s) de Ação Educativa) para discussão e implementação do projeto curricular de sala e respetivo plano de atividades diárias e de apoio à família. Podem ser abordados outros assuntos de interesse das crianças ou de funcionamento da sala, discussão de procedimentos, melhorando a resposta e a qualidade do serviço que prestamos às nossas crianças.

- Reuniões mensais com a Diretora técnica, a Coordenadora pedagógica e as Ajudantes de ação Educativa, permitindo abordar diversos temas de carácter geral, institucional ou assuntos mais específicos que tenham como



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

objetivo melhorar o trabalho de cada um no desenvolvimento saudável das crianças.

Espaço de Sala

A organização do espaço e a dinâmica gerada entre os diferentes espaços definem o cenário de aprendizagem.

Desde o Berçário, ao jardim-de-infância e ATL as crianças precisam de espaço para utilizar materiais, objetos, explorar, etc. Espaço este com diferentes características de acordo com a faixa etária de cada sala.

Cada educadora personaliza, organiza e transforma o seu espaço de acordo com a sua conceção e intenção educativa, criando um espaço seu e do grupo.

O espaço compreende tudo o que existe na sala.

Equipamento de Sala

O equipamento diz respeito à organização pedagógica da instituição e das respetivas salas, pois diversos fatores como a segurança, disponibilidade, organização, dependem dele, assim como a aprendizagem das crianças e o seu desenvolvimento e bem-estar.

A apresentação do equipamento permite a toda a instituição, conhecer o equipamento que existe disponível às crianças / utentes.

Possibilita, em cada ano letivo, às Educadoras de cada sala um planeamento da organização desse equipamento e planear as atividades de acordo com esse mesmo equipamento. Permite também internamente conhecer e planear a curto, médio e longo prazo das necessidades de aquisição.

Neste âmbito apresentamos, nos projetos curriculares de sala o equipamento existente nas salas de forma a responder às necessidades específicas de cada faixa etárias. Algum do equipamento existente é transversal a todas as salas e valências (mesas, cadeiras, prateleiras, etc.) e outro mais específico adaptado às especificidades etárias de cada criança (tapete de borracha, berços, etc.).

Esta apresentação também possibilita aos pais conhecer de forma mais detalhada o conteúdo da sala onde está o seu filho e o que a instituição tem para oferecer aos seus filhos durante a sua permanência na instituição.

Material Pedagógico

Também o material pedagógico que está disponível nas salas para uso das crianças, diz respeito à organização pedagógica da instituição e das respetivas salas e à qualidade pedagógica que oferecemos. Neste âmbito apresentamos os Materiais Pedagógicos disponíveis para as crianças nos respetivos planos de sala.

5. Projeto Educativo

Tema

O projeto educativo da resposta da infância do Centro Paroquial de Carnide é **“1,2,3...uma história de cada vez”**

Período de Vigência

O período de vigência do presente projeto educativo é de três anos letivos, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Fundamentação do Projeto Educativo

O tema do projeto “**1,2,3...uma história de cada vez**” surgiu na partilha de ideias/ temas entre a equipa pedagógica. Este tema sobressaiu a outros sugeridos, uma vez que as histórias constituem um recurso utilizado diariamente na prática educativa e são extremamente importantes e benéficas para as crianças desde a sua mais tenra idade.

Segundo as orientações curriculares (pág.70)“o contato com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. (...) As histórias lidas ou contadas pelo Educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler.”

Assim como, as histórias nestas idades proporcionam o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da imaginação, do pensamento lógico, da capacidade de memorização e argumentação, estimula o espírito crítico, ajuda a enfrentar medos e superar dificuldades e a perceber novos modelos (a serem seguidos ou a serem questionados. O que contribui para aumentar significativamente o conhecimento que as crianças adquirem sobre si e o Mundo que a rodeia, ajudando a formar personalidades.

Contar histórias esteve sempre presente desde os tempos mais longínquos da Humanidade, assim acreditamos que os livros devem-se tornar companheiros inseparáveis das crianças no processo de aprendizagem e aquisição de competências e conhecimentos.

Objetivos Gerais a atingir:

Desenvolver a linguagem oral;

Promover o contato com livros;

Estimular o gosto pela leitura;

Estimular atitudes de respeito face ao manuseamento dos livros;

Envolver as crianças num mundo de fantasia e imaginação;

Melhorar a interação, comunicação das crianças;

Desenvolver a concentração/ atenção;

Desenvolver a criatividade e imaginação;

Desenvolver o raciocínio lógico;

Promover o conto de histórias através de diversos recursos;

Promover a aquisição de valores através do conteúdo da história.

Pretende-se que através de uma estrutura organizada, de programação adequada às necessidades, de valorização de interesses, de diversos instrumentos de trabalhos, de disponibilidade, de afeto, de interações, de ajustamentos, se alcancem os objetivos propostos e que cada criança se desenvolva de forma harmoniosa



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Metodologia

A metodologia será desenvolvida de acordo com a formação e experiência de cada Educadora.

Metodologia de Divulgação

A divulgação do projeto educativo será executada de diversas formas, possibilitando o conhecimento do mesmo e um melhor acompanhamento do trabalho pedagógico que é desenvolvido na instituição.

Pretendemos fazer uma divulgação nas reuniões de Pais, que serão realizadas ao longo do ano letivo e no site da instituição. Estará ainda disponível um exemplar na secretaria e com a Coordenadora Pedagógica para consulta dos Pais.

Metodologia de Avaliação

A qualidade do processo educativo depende também da sua avaliação. Com a avaliação do projeto educativo e curricular, podemos perceber se atingimos os objetivos, quais alcançámos e como, quais não alcançámos e porquê e qual o impacto do planeado no desenvolvimento da criança. Depois deste processo podemos então definir novos objetivos, novas estratégias, novas atividades e novas metodologias.

As estratégias de avaliação que iremos utilizar são:

Avaliação anual (estratégias e métodos adotados, proposta para o ano seguinte, do plano de intenções e diagnóstico de funcionamento).

Registos de observação de atividades (Observação, fotográficos).

6. Projeto Curricular de Creche

“(…) Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;

Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;

Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento (…)”

In Guiões Técnicos de creche (p.7)

O desenvolvimento e regulação de um sistema é a multiplicidade de relações que se estabelecem, conduzindo a propriedades emergentes, a uma radical imprevisibilidade.

Hoje a natalidade, é vivida de forma diferente.

Muitos autores tiveram oportunidade de focar a importância da relação com o bebé, da sua importância para o desenvolvimento saudável da criança.

Na década de sessenta é introduzida a ecografia permitindo a visualização do bebé.

Hoje com a introdução das ecografias a 3 dimensões, tem confirmado os estudos das últimas décadas.

Sabe-se que desde os primeiros meses os bebés reagem aos estímulos externos.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

São capazes de sentir, saborear, ouvir, ver, mover-se e comunicar, com o corpo, quando estão incomodados. Hoje em dia, a nova estrutura familiar, a maior intervenção da mulher no mercado de trabalho, e o desejo de desempenhar um papel mais ativo na sociedade, existe a necessidade de um espaço onde possam ficar.

A creche como resposta social, onde a criança é acolhida, respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente. Dado que os primeiros anos de vida são decisivos no desenvolvimento do ser humano, a nossa resposta deve ser cada vez mais especializada e qualificada na resposta às necessidades das crianças.

É uma resposta social, sobre a tutela do Instituto da Segurança Social, que regula e supervisiona o seu funcionamento e obedece a legislação própria.

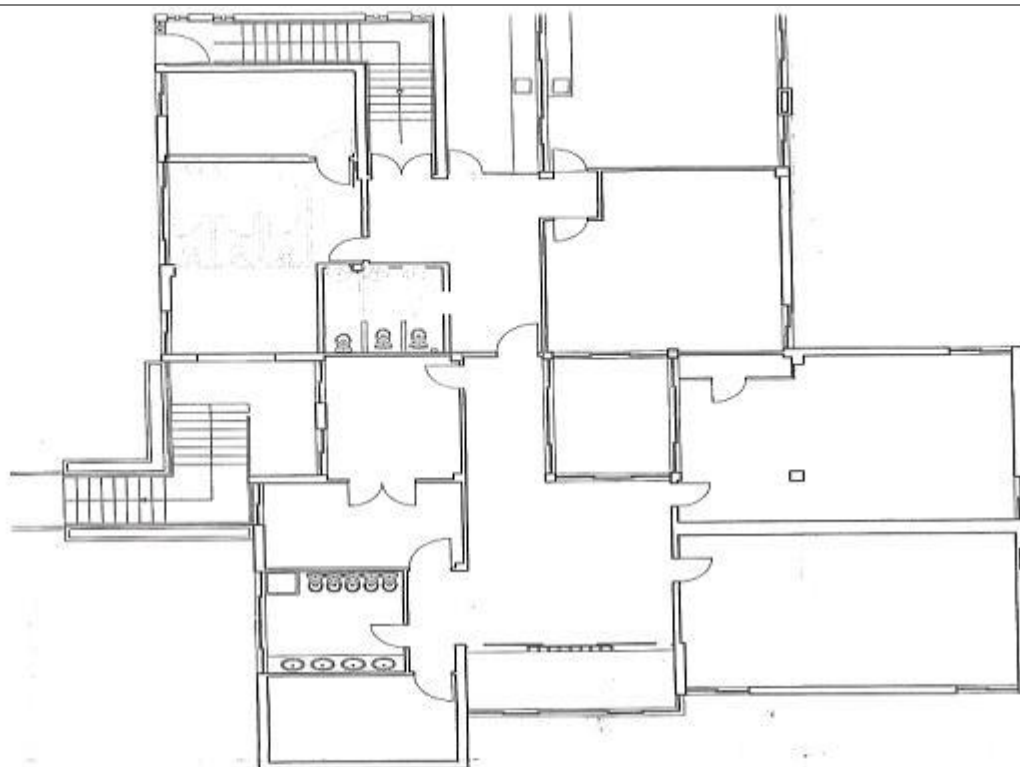
Caracterização da valência

A creche é constituída por três salas, sala do berçário, de 1 ano e 2 anos.

Caracterização do Espaço

A creche está situada no primeiro andar do edifício do Centro Social e Paroquial de Carnide. A creche do Centro compreende os seguintes espaços:

- Átrio
- Berçário (sala de atividades e sala de berços)
- Sala atividades de 12 meses
- Sala de atividades de 24 meses
- Sala de refeições (copa)
- Instalações sanitárias para crianças com muda de fraldas



PLANTA DO 1º ANDAR

Caraterização Da Equipa Educativa

A equipa da creche é formada por uma Coordenadora Pedagógica, três Educadoras e oito Ajudantes de Ação Educativa.

A Coordenadora Pedagógica é comum às outras valências da Infância, estando responsável pela coordenação pedagógica.

Cada Educadora tem a responsabilidade de uma sala, das ajudantes da sala e de um grupo de crianças.

As Ajudantes de ação Educativa são oito, estando divididas pelas três salas.

As funções estão descritas no manual de funções.



SALAS	Nº UTENTES	PESSOAL AUXILIAR	PESSOAL TÉCNICO
Berçário	10	2	1
12 Meses	16	3	1
24 Meses	19	3	1

Caraterização do grupo por valência

O grupo da creche é formado por 45 crianças, 22 são do sexo feminino e 23 do sexo masculino. No atual ano Letivo foram admitidas 18 novas crianças, 10 para a sala de Berçário, 7 para a sala de 1 ano e 1 para a sala de 2 anos. As crianças têm entre 4 meses, idade de entrada e 36 meses, idade que transitam para o pré-escolar.

Objetivos

São os objetivos específicos da creche:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento personalizado
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Processo individual da criança

Na instituição existe um processo individual da criança. No Processo Individual da Criança constam:

- Elementos de identificação da criança
- Documentos de identificação de todos os elementos a quem a criança pode ser entregue
- Relatórios médicos e/ou de avaliação psicológica, caso existam
- Plano desenvolvimento individual
- Planos e relatórios de apoio pedagógico, quando existam
- Outros elementos considerados relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança

Os elementos constantes do Processo Individual da Criança devem ser exclusivamente do conhecimento dos educadores, dos encarregados de educação, de outros intervenientes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e posteriormente do professor do 1º ciclo, sendo garantida a confidencialidade dos dados nele contidos.

Avaliação

A avaliação do projeto curricular de creche será desenvolvida a partir da avaliação dos projetos curriculares de sala, da avaliação dos planos mensais de atividades e de uma avaliação global do seu funcionamento.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

7. Projeto Curricular de Jardim de Infância

Caraterização da Valência

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro) estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

O princípio geral e os objetivos deles decorrentes enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, Despacho nº 5220/97 de 10 de Julho) que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

Enquanto quadro de referência para todos os educadores, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo neste nível de educação devendo o educador ter em conta:

- os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- a organização do ambiente educativo;
- as áreas de conteúdo definidas nas OCEPE;
- a continuidade e a intencionalidade educativas.

Caraterização do espaço

O Jardim de infância do Centro Social e Paroquial fica situado no primeiro andar e é formado por 3 salas. Uma sala para cada faixa etária de 3,4 e 5 anos.

Têm um espaço polivalente onde se faz a receção das crianças ou se desenvolvem algumas atividades.

Caraterização da Equipa Educativa

A equipa de Jardim-de-infância do Centro Paroquial é formada por uma Coordenadora Pedagógica, 4 Educadores e 5 Ajudantes de Ação Educativa.

A Coordenadora pedagógica é comum às outras valências da Infância, estando responsável pela organização e funcionamento da valência.

Cada Educadora tem a responsabilidade de uma sala, das ajudantes da sala e de um grupo de crianças.

As Ajudantes de ação Educativa são 5, estando divididas duas na sala de 3 anos, uma na sala de quatro anos, uma na sala de cinco anos e uma polivalente.

As funções estão descritas no manual de funções.



Caraterização do grupo por valência

As crianças de Jardim-de-infância têm entre 3 anos, idade de entrada e 6 anos, idade que transitam para o primeiro ciclo. Este grupo é formado por 73 crianças. Das 73 crianças, são 37 do sexo masculino e 36 do sexo feminino. No atual ano Letivo foram admitidas 8 crianças, 1 para a sala dos 5, 1 para os 4 anos e 6 para os três anos.

Objetivos do pré-escolar

Área de formação pessoal e social:

- Promover a integração e a adaptação da criança ao Jardim de Infância, através da criação de laços afetivos (criança/criança; criança/adulto; criança/Jardim de Infância) Desenvolver algumas regras e valores de relacionamento interpessoal, socialização da criança
- Promover a estruturação corporal:
- Estimular a descoberta do corpo e organização de si próprio (exploração do corpo e coordenação de movimentos)

Área de expressão e comunicação/ linguagem:

- Desenvolver competências ao nível da comunicação:
Articulação correta de palavras; Alargar o Vocabulário;
- Associação de ideias;
- Memorização de factos simples, situados no tempo passado, presente e futuro
- Assimilação e compreensão das noções de tempo, agora/ontem/amanhã;
- Promover o desenvolvimento
- Fomentar e incentivar a comunicação nas duas línguas:
Português/Inglês

Área de expressão e comunicação/ matemática:

- Desenvolver as capacidades de concentração, atenção e memória
- Promover a estruturação espaço temporal
- Observação/manipulação, transformação/classificação de objetos e materiais em termos de vários atributos

**Área de expressão e comunicação/ artística:**

- Explorar os sentidos e as suas funções desenvolvendo:
Memória visual e auditiva; perceção táctil e gustativa;
- Promover o desenvolvimento das capacidades de imaginação e criação nas suas variadas formas
- Possibilitar o contacto com diferentes materiais e sua experimentação
- Desenvolver a necessidade pessoal de expressão

Área de conhecimento do mundo:

- Fomentar e incentivar a curiosidade e o desejo de saber
- Conhecer, identificar e respeitar o meio que nos rodeia
- Promover o desenvolvimento de espírito crítico e científico
- Fomentar a educação ambiental

Processo individual da criança

O percurso educativo da criança deve ser documentado de forma sistemática no processo individual que a acompanha ao longo de todo o seu percurso escolar, de modo a proporcionar uma visão global da sua evolução, facilitar o seu acompanhamento e intervenção adequada.

No Processo Individual da Criança devem constar:

- Elementos de identificação da criança
- Documentos de identificação de todos os elementos a quem a criança pode ser entregue
- Relatórios médicos e/ou de avaliação psicológica, caso existam
- Plano desenvolvimento individual
- Planos e relatórios de apoio pedagógico, quando existam
- Outros elementos considerados relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança

Os elementos constantes do Processo Individual da Criança devem ser exclusivamente do conhecimento dos educadores, dos encarregados de educação, de outros intervenientes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e posteriormente do professor do 1º ciclo, sendo garantida a confidencialidade dos dados nele contidos.



Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica procedimentos adequados à especificidade da atividade educativa no Jardim-de-infância, tendo em conta a eficácia das respostas educativas. Permitindo uma recolha sistemática de informações, a avaliação implica uma tomada de consciência da ação, sendo esta baseada num processo contínuo de análise que sustenta a adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.

Como definido anteriormente para o Projeto Educativo, a adoção de uma metodologia de avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo, permitindo ajustar metodologias e recursos, de acordo com as necessidades e os interesses de cada criança e as características do grupo, de forma a melhorar as estratégias de ensino/aprendizagem;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo, reconhecendo a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas e o modo como contribuíram para o desenvolvimento de todas e de cada uma, de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa, que lhe permita, enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Princípios

A avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Carácter marcadamente formativo da avaliação;
- Valorização dos progressos da criança;

Intervenientes

São intervenientes no processo de avaliação:

- O educador



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

- A (s) criança (s)
- A equipa
- Os encarregados de educação
- A Direcção Pedagógica

Avaliação final

Compete ao educador:

- Elaborar o Relatório de Avaliação do projeto Curricular de sala
- Realizar a avaliação mensal dos planos de atividades de sala
- Realizar a avaliação dos planos de desenvolvimento de cada criança

A Avaliação será definida individualmente em cada projeto curricular de sala.

8. ATL

O ATL é uma valência da infância, mas que funciona de modo diferente, não obedece a um projeto curricular de sala. Funciona em sintonia com a escola de 1ºciclo EB1-Luz/Carnide e com a escola de São Vicente de Telheiras 1º e 2º ciclo (Mega agrupamento de Virgílio Ferreira), e os princípios e os objetivos gerais da Instituição.

Funcionamento

O horário da instituição é das 7h 30m às 19h 30m.

Os percursos para a escola EB1 Luz/Carnide são feitos a pé, as crianças são sempre acompanhadas por 4 ajudantes de acção educativa com excepção no percurso da manha ATL / escola que é feito por duas ajudantes.

O trajeto para a escola de São Vicente de Telheiras é assegurado pelas carrinhas da Instituição.

O acolhimento é feito por duas Ajudantes de Ação Educativa a partir das 7h 30m. As crianças só podem ser entregues no ATL até às 8h30.

Quadro de rotinas 1ºciclo:

7h30/8h45	Acolhimento no ATL
8h30/9h	ATL / escola
12h30	Escola/ATL
12h45/14h	Almoço
14h	ATL/Escola
16h	Escola/ATL
16h15/16h45	Lanche



A partir das 16h45 as crianças iniciam as Atividades de Enriquecimento Curricular (Inglês, Expressão Musical e Expressão físico-motora) e as actividades livres que contemplam o trabalho de casa, as actividades orientadas pelo monitor, brincadeira livre e recreio. Horário em anexo (anexo 2).

O Atl disponibiliza uma professora de 1ºciclo que apoia as crianças na realização dos trabalhos de casa e lecciona as aulas de inglês 2 vezes por semana. As restantes actividades são dadas por professores que prestam serviço à instituição.

Quadro rotina 2ºciclo:

7h30	Acolhimento ATL
7h50	1º trajeto para a escola
8h10	2º trajeto para a escola
12h45	1º trajeto para o ATL
13h30	2º trajeto ATL
13h /14h	Almoço
14h30	1º trajeto para a escola
15h30	2º trajeto para a escola
17h	Escola /ATL

O 2º ciclo tem aulas de inglês com uma professora de 1º ciclo que também dá o apoio aos trabalhos de casa.

Objetivos Gerais

- Desenvolver o espírito crítico e o sentido social;
- Desenvolver a maturidade cívica e sócio-afectiva;
- Descobrir e vivenciar os benefícios da cooperação e solidariedade;
- Estimular a autonomia e independência;
- Promover a participação democrática na discussão de problemas de interesse do grupo;
- Potenciar a construção de valores de justiça, verdade e solidariedade;
- Favorecer o desenvolvimento progressivo de sentimentos de auto-confiança;
- Promover a construção de atitudes responsáveis, solidárias e participativas face aos problemas ambientais;
- Obedecer às regras tendo consciência das suas utilidades;
- Promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação;
- Desenvolver a construção da identidade;
- Potenciar a estabilidade afetiva do ambiente educativo;
- Privilegiar as relações interpessoais.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00

Caraterização dos grupos

Os critérios de definição dos grupos para a valência do ATL, depende do ano escolar que frequentam.

O grupo de crianças de 1ºciclo que frequentam o ATL é constituído por 62 crianças. É um grupo heterogéneo de crianças nascidas entre 2005 e 2008.

O grupo A é constituído por 17 crianças do 1º ano. O grupo B por 14 crianças do 2ºano, o grupo c por 9 crianças do 3ºano e o grupo D por 22 crianças do 4ºano. O grupo de crianças do 2º ciclo é constituído por 1 criança de 5º ano e 12 de 6º ano. Cada grupo é acompanhado por uma Ajudante de Ação Educativa.

São crianças de contextos sociais, culturais e familiares diferentes, contribuindo para a pluralidade e diversidade de personalidades e individualidades. Colaboram ainda com o ATL dois professores (1 de expressão musical e 1 de expressão físico motora) em regime de prestação de serviços.

Caraterização da equipa Educativa

A equipa de ATL do Centro Paroquial é formada por uma Coordenadora Pedagógica (comum a todas as valências da infância), 1 professora de 1º ciclo e 5 Ajudantes de Ação Educativa. Uma das ajudantes de acção educativa é a responsável por coordenar a equipa em articulação com a coordenadora pedagógica. Esta ajudante já na instituição desde 1988 e tem o 9º ano de escolaridade.

O tempo de serviço das restantes 4 ajudantes varia entre 2002 e 2013. 2 das ajudantes tem o 12º ano, 1 tem uma licenciatura em geografia e a outra tem incompleta a licenciatura em educação de infância.

Caraterização do Espaço

A sala de atividades do ATL situa-se na c/v do edifício, é um espaço amplo que ao longo dos anos tem sofrido alterações e adaptações, de modo a corresponder às necessidades das crianças e oferecer melhores condições de organização ao ambiente educativo.

É um espaço com características rectangulares, as paredes estão metade pintadas de tinta de esmalte e metade forrado com azulejos, o chão é coberto de mosaico e o teto forrado a corticite, possui três janelas pequenas fechadas em alumínio em diferentes locais da sala, a luz artificial é necessariamente em maior quantidade do que a luz natural.

A sala de atividades tem duas portas, uma na entrada do ATL e outra para o refeitório, que funciona como salas de aulas para as atividades de enriquecimento curricular.

A sala e o refeitório têm ar condicionado, mas devido ao facto de se localizar numa cave o espaço não é nem muito frio nem muito quente.

O espaço está dividido por móveis que delimitam as áreas de trabalho de cada grupo.

As paredes encontram-se decoradas ao longo do ano pelos trabalhos realizados pelas crianças, dando deste modo uma apresentação mais agradável e acolhedora do ambiente educativo.

A organização e estruturação do ambiente educativo têm sido adaptadas e ajustadas em função do espaço, das atividades lecionadas, do nível etário das crianças e das suas necessidades.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

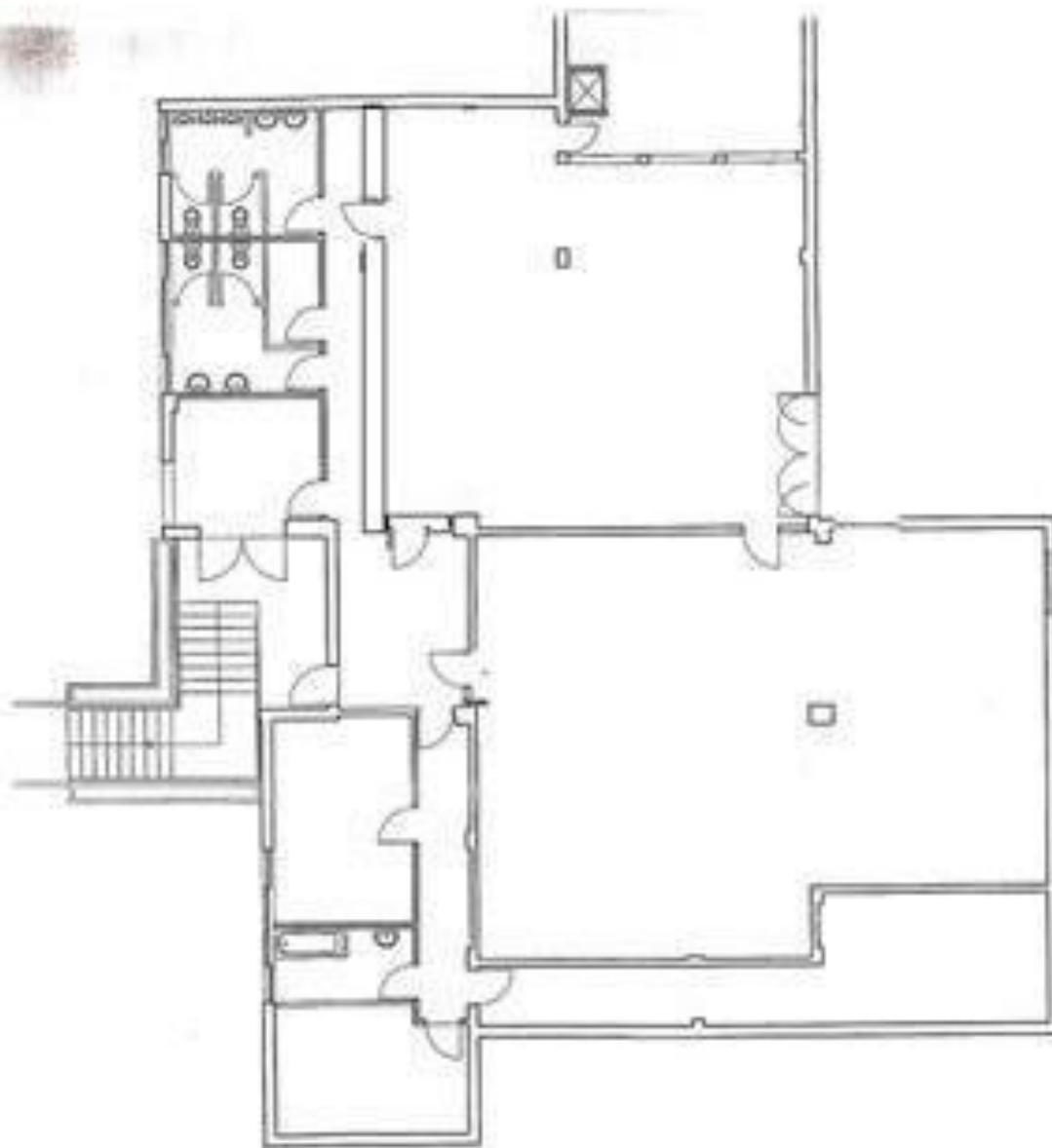
FAE.IM.013.00

Paralelamente ao espaço ATL, encontramos o refeitório que tal como foi referido anteriormente, funciona como salas de aulas para as atividades de enriquecimento curricular.

É um espaço mais pequeno, tem uma pequena cozinha que não é utilizada para confeccionar mas para dar apoio às refeições. Na cozinha está instalado um elevador que faz a ligação à cozinha principal no r/c e que faz o transporte das refeições, de todo o material e equipamento necessário.

O refeitório tem uma estrutura em alumínio com portas de correr que servem para dividir o espaço, para que seja possível lecionar as AEC.

Planta da cave



Atividades livres e espontâneas

Concluído o período das aulas até ao fim do dia, as crianças dispõem de tempo para brincarem livre e espontaneamente com o material pedagógico disponível no ATL onde podem brincar, descobrir, experimentar e explorar o ambiente envolvente, os objetos e relações pessoais, contribuindo deste modo para a organização e estruturação da sua personalidade e rotina

Na sala de atividades as crianças vão vivenciando e trocando experiências umas com as outras, no espaço da sala com o material e equipamento próprio e adequado ao desenvolvimento das suas competências.

Nos diferentes e variados contextos a criança terá oportunidade de passar por aprendizagens ativas com vista ao



desenvolvimento global das suas capacidades e aptidões.

Atividades estruturadas

Desenvolvimento Físico

Objetivos:

- . Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais;
- . Trabalhar a imaginação e a cooperação;
- . Desenvolver a capacidade de observação e concentração;
- . Fomentar o trabalho de grupo;
- . Desenvolver e coordenação motora, a imaginação e a auto-confiança;
- . Trabalhar a imaginação e a cooperação;
- . Desenvolver a capacidade de observação;
- . Fomentar o trabalho de grupo;
- . Desenvolver a coordenação motora
- . Fomentar o trabalho de grupo;
- . Promover o desenvolvimento intelectual;
- . Promover a cooperação, a autonomia e a auto-confiança;
- . Fomentar a imaginação e a criatividade;
- . Utilizar diferentes materiais de consulta (livros, enciclopédias, dicionários, computadores);

Conclusão

O A.T.L. é acima de tudo um espaço versátil e flexível onde a criança pode participar ativamente dando as suas opiniões de forma criativa.

Deste modo, a organização e as atividades não serão limitadas ao projeto, mas sim ajustadas à realidade em função das necessidades e interesses do grupo.



IMPRESSO

PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO

Código:

FAE.IM.013.00